



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

CONHECENDO O IGARAPE DA ROCINHA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL EM ESCOLA PÚBLICA DE VÍGIA/PA

EDITE SOCORRO SOEIRO BARBOSA¹, JANE DE NAZARÉ FURTADO SANTA ROSA², RHUAN MATHEUS
ALMEIDA BARROS³, SÍLVIO MARCOS SANTOS BORGES⁴, MARCOS RONIELLY DA SILVA SANTOS⁵

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental, campus Tucuruí.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental, campus Tucuruí.

³ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental, campus Tucuruí.

⁴ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental, campus Tucuruí. E-mail autor correspondente: silver.smsb@gmail.com

⁵ Docente do Curso Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental, campus Tucuruí.

Área de conhecimento/Subárea: Área 03 - Engenharias | Subáreas: Engenharia Sanitária
ODS vinculado(s): ODS04; ODS06

RESUMO: O projeto de educação sanitária e ambiental foi apresentado para alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Cândido Vilhena na cidade de Vígia de Nazaré, e teve como objetivo sensibilizar os alunos sobre os impactos ambientais decorrentes do descarte irregular de resíduos sólidos no Igarapé da Rocinha, que ocorre em virtude da ocupação desordenada as margens do igarapé, agravando assim o quadro de poluição neste corpo hídrico. A metodologia do projeto fundamentou-se na apresentação de vídeo educativo e a narrativa de uma história encenada por maquetes retratando a realidade do Igarapé da Rocinha e suas transformações ao longo do tempo. Assim também interações pedagógicas com perguntas e oficinas de reutilização de garrafas pet. Os resultados mostraram que os alunos compreenderam as problemáticas ambientais demonstradas na apresentação por meio de assertivas apresentadas e se participaram ativamente das atividades propostas com impactos positivos ao meio ambiente

PALAVRAS-CHAVE: recurso hídrico; saneamento ambiental; vigia de nazaré.

INTRODUÇÃO

Educação ambiental e sanitária são abordagens educativas interligadas que visam compreender sobre práticas sustentáveis e de saúde pública. Seus conceitos, fundamentados em referenciais teóricos, incluem: educação ambiental como sendo um processo que busca desenvolver a consciência crítica sobre o meio ambiente, fomentando atitudes de preservação e sustentabilidade. A educação ambiental é um processo de aprendizado que visa preparar os indivíduos para compreenderem e enfrentarem os desafios ambientais de forma participativa e responsável (Sauvé, 2005).

Enquanto a educação sanitária está focada na promoção de saúde e qualidade de vida e envolve práticas de higiene, saneamento básico e prevenção de doenças. Ambas se fundamentam no princípio de que a educação é um instrumento transformador como atividade educativa que pode e deve ocupar um espaço importante em meio escolar e extraescolar na construção de um modelo de vida para a população, principalmente para aquela que está assentada nas margens do rio (Magalhães et al., 2007).



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

O trabalho aborda o crescimento urbano desordenado, a baixa escolaridade, a questão econômica a carência de saneamento, a gestão inadequada de resíduos sólidos, falta de conhecimento sobre os riscos para a saúde e a situação social do ser humano, como os principais problemas observados na relação homem vs natureza. Neste contexto o objetivo deste projeto é desenvolver a sensibilização ambiental aos estudantes do ensino fundamental menor da escola municipal Cândido Vilhena, sobre essas problemáticas no igarapé da rocinha. E instruir sobre os danos causados por esses resíduos. Trabalhar a reutilização como prática sustentável e de responsabilidade socioambiental.).

METODOLOGIA

O projeto de extensão denominado “Igarapé da Rocinha: sensibilizar para preservar teve como público alvo os alunos do 5º ano do ensino Fundamental da escola Cândido Vilhena, localizado no município de Vigia de Nazaré. O trabalho foi desenvolvido em sala de aula durante a disciplina de PCS I: educação sanitária e ambiental para a sociedade, no 5º semestre da turma de Engenharia sanitária e ambiental do IFPA/Campus Tucuruí.

O projeto foi desenvolvido em duas etapas; a 1ª etapa exigiu a colaboração de todos os participantes na confecção e pintura da maquete de isopor, usando papelão, cola, palitos de churrasco, tintas e pines, tnt, papel A4. Com realização de levantamento bibliográfico sobre o tema e montagem teórica das atividades e apresentações.

Na 2ª etapa, elucidou-se a apresentação na escola junto a turma começando com a narrativa de uma história associada a demonstração da maquete do igarapé que sofre alterações ao longo do enredo. E automaticamente representadas através de figuras, mostrando-o na condição natural e posteriormente o poluído. Em seguida apresentou-se cenas de um documentário local: Rocinha, aqui não tem flores. Que aborda o contexto cultural e depoimentos de moradores e cenas relevantes de impactos ambientais e ocupação desordenada as margens do igarapé. Juntamente ao vídeo expos slides com informações sobre decomposição de resíduos, saúde pública e o assoreamento do igarapé. Contou-se também com a aplicação de perguntas sobre o tema abordado, com premiações assertivas. E a demonstração de oficina de reutilização de garrafas pets, na confecção de brinquedos e outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto alcançou resultados significativos em termos de conscientização e engajamento dos alunos. A apresentação do vídeo e a narrativa com a maquete (figura 1), permitiram que os estudantes visualisassem de forma clara os impactos ambientais causados pelos descartes irregulares dos resíduos. A interação pedagógica por meio de perguntas e discussões mostrou-se eficaz em estimular a reflexão crítica sobre as práticas cotidianas que contribuem para a poluição do igarapé (figura 2).

Figura 1 – Maquetes de apresentação.

Figura 2 - Dinâmica de interação



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança



Fonte: Autores (2025)

De acordo com Lima, Malacarne, Strieder (2011), a conscientização de uma educação sanitária e ambiental ativa em crianças e adolescentes deve começar cotidianamente, como exemplo, no início da trajetória escolar e nas séries iniciais, onde o cerne desta investigação e vivência é majoritariamente aprendido para a vida adulta. Nesse período, que compreende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, podendo perdurar para vida, ou mesmo fazer o percurso inverso, estando enraizada não apenas na perspectiva teórica, mas na prática, dialogando majoritariamente com a teoria, conforme corrobora De Sousa; Lourinho; De Amorim (2024), em seus estudos sobre a importância da educação sanitária e ambiental para o processo formativo de cidadãos consciente e sustentáveis

CONCLUSÕES

O projeto Igarapé da Rocinha sensibilizou a comunidade escolar para a conservação, demonstrando que a educação ambiental pode ser uma ferramenta poderosa para a transformação social. Ao envolver os alunos em atividades práticas e reflexivas, o projeto conseguiu, não apenas transmitir conhecimento, mas também despertar o senso de responsabilidade e o interesse com a temática preservação do meio ambiente. Os resultados obtidos reforçam a importância de iniciativas educativas que abordem questões ambientais de forma contextualizada, conectando os alunos com a realidade local. A sensibilização dos estudantes do ensino fundamental é um passo crucial para a formação de cidadãos conscientes e comprometido com a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- De Sousa, C. M; Lourinho, L. A; De Amorim, R. F. A educação sanitária, as novas tecnologias e a importância de uma prática pedagógica libertadora. *Revista Docentes*, v. 9, n. 31, p. 52-61, 2024.
- Lima, D. F.; Malacarne, V.; Strieder, D. M. O Papel da Escola na Promoção da Saúde: Uma Mediação Necessária. *EccoS Revista Científica*, n. 28, p. 191-206, 2011
- Magalhaes, Estudos de Vigia: trabalhos científicos sobre meio ambiente e educação ambiental. In: VIII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 08.,2027, Caxambu – MG. Anais...Minas Gerais: Sociedade de Ecologia do Brasil.
- Sauvé, L. (2005). Educação ambiental: possibilidades e limitações. *Educação e Pesquisa*, 31(2), 317-322.